



# Correio do Bem



## Para refletir...

## Dep. de Ação Social (DAS)



### Eles vivem

### Na lembrança dos mortos

Das sombras onde a Morte se levanta

— Enlutada madona do poente —

Também procede a luz resplandecente

Da verdade imortal, profunda e santa.

No túmulo, o mistério se agiganta,

Torturando a razão desfalecente...

Em seu portal, o Sol volta ao nascente

E a vida generosa brilha e canta.

Oh! ciência, que sondas de mãos cegas,

Em vão procuras Deus! Debalde o negas!...

A miséria de luz é o teu contraste.

Além da morte, encontrarás, chorando,

O quadro doloroso e miserando

Dos monstros pavorosos que criaste.

*Antero de Quental*

(Fonte: Xavier, F. C. *Relicário de Luz*.)

Ante os que partiram, precedendo-te na Grande Mudança, não permitas que o desespero te ensombre o coração.

Eles não morreram. Estão vivos.

Compartilham-te as aflições quando te lastimas sem consolo.

Inquietam-se com a tua rendição aos desafios da angústia quando te afastas da confiança em Deus.

Eles sabem igualmente quanto dói a separação. Conhecem o pranto da despedida e te recordam as mãos trementes no adeus, conservando na acústica do espírito as palavras que pronunciaste, quando não mais conseguiam responder as interpelações que articulaste no auge da amargura.

Não admitas estejam eles indiferentes ao teu caminho ou à tua dor.

Eles percebem quanto te custa a readaptação ao mundo e à existência terrestre sem eles, e quase sempre se transformam em cireneus de ternura incessante, amparando-te o trabalho de renovação ou enxugando-te as lágrimas quando tateias a lousa ou lhes enfeitas a memória perguntando por quê...

Pensa neles com a saudade convertida em oração. As tuas preces de amor representam acordes de esperança e devotamento, despertando-os para visões mais altas da vida.

Quanto puderes, realiza por eles as tarefas em que estimariam prosseguir e tê-los-ás contigo por infatigáveis zeladores de teus dias.

Se muitos deles são teu refúgio e inspiração nas atividades a que te prendes no mundo, para muitos outros deles és o apoio e o incentivo para a elevação que se lhes faz necessária.

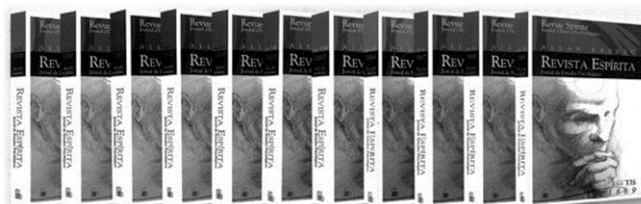
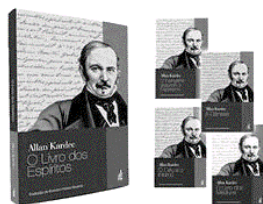
Quando te disponhas a buscar os entes queridos domiciliados no Mais Além, não te detenhas na terra que lhes resguarda as últimas relíquias da experiência no plano material...

Contempla os céus em que mundos inumeráveis nos falam da união sem adeus e ouvirás a voz deles no próprio coração, a dizer-te que não caminharam na direção da noite, mas sim ao encontro de Novo Despertar.

*Emmanuel*

(Fonte: Xavier, F. C. *Retornaram contando*.)

## Desvelando a Codificação



### A VIDA FUTURA (Parte 2)

#### (Continuação...)

Cumpra também dizer que, seja qual for o grau da incredulidade, o respeito humano é o que torna reservadas as pessoas de certa condição social. A posição que ocupam os obriga a uma linha de proceder muito discreta; temem acima de tudo a desconsideração e o desdém que, fazendo-os perder, por decaírem da categoria em que se encontram, as atenções do mundo, os privariam dos gozos de que desfrutam; se carecem de um fundo de virtudes, pelo menos têm destas o verniz. Mas, aos que nenhuma razão se apresenta para se preocuparem com a opinião dos outros, aos que zombam do “que dirão”, e não há contestar que esses formam a maioria, que freio se pode impor ao transbordamento das paixões brutais e dos apetites grosseiros? Em que base assentar a teoria do bem e do mal, a necessidade de eles reformarem seus maus pendores, o dever de respeitarem o que pertence aos outros, quando eles próprios nada possuem? Qual pode ser o estímulo à honradez, para criaturas a quem se haja persuadido que não passam de simples animais? A lei, respondem, aí está para contê-los; mas, a lei não é um código de moral que toque o coração; é uma força cuja ação eles suportam e que iludem, se o podem. Se lhe caem sob o guante, isso é por eles tido como resultado de má sorte ou de inabilidade, a que tratam de remediar na primeira ocasião.

Os que pretendem que os incrédulos tem mais mérito em fazer o bem, por não esperarem nenhuma recompensa numa vida futura, em que não creem, se valem de um sofisma igualmente mal fundado. Também os crentes dizem que é pouco meritório o bem praticado com vistas em vantagens que possam colher. Vão mesmo mais longe, porquanto se acham persuadidos

de que o mérito pode ser completamente anulado, tal o móvel que determine a ação. A perspectiva da vida futura não exclui o desinteresse nas boas obras, porque a ventura que elas proporcionam está, antes de tudo, subordinada ao grau de adiantamento moral do indivíduo. Ora, os orgulhosos e os ambiciosos se contam entre os menos aquinhoados. Mas, os incrédulos que praticam o bem são tão desinteressados como o pretendem? Será que, nada esperando do outro mundo, também deste nada esperem? O amor-próprio não tem no caso a sua parte? Serão eles insensíveis aos aplausos dos homens? Se tal acontecesse, estariam num grau de perfeição rara e não cremos haja muitos que a tanto sejam induzidos unicamente pelo culto da matéria.

Objecção mais séria é esta: Se a crença na vida futura é um elemento moralizador, como é que aqueles a quem se prega isso desde que vêm ao mundo são igualmente tão maus?

Primeiramente, quem nos diz que sem isso não seriam piores? Não há duvidar, desde que se considerem os resultados inevitáveis da popularização do nadismo. Não se comprova, ao contrário, observando-se as diferentes graduações da Humanidade, desde a selvajaria até a civilização, que o progresso intelectual e moral vai à frente, produzindo o abrandamento dos costumes e uma concepção mais racional da vida futura? Essa concepção, no entanto, por muito imperfeita, ainda não pode exercer a influência que necessariamente terá, à medida que for mais bem compreendida e que se adquiram noções mais exatas sobre o futuro que nos está reservado.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, parte I, cap. 17.)

## O Evangelho por Emmanuel

### Sublime recomendação

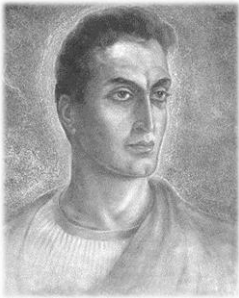
*“Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti.”*

– (Marcos, 5:19).

Eminentemente expressiva a palavra de Jesus ao endemoninhado que recuperara o equilíbrio, ao toque de seu divino amor.

Aquele doente que, após a cura, se sentia atormentado de incompreensão, rogava ao Senhor lhe permitisse demorar ao seu lado, para gozar-lhe a sublime companhia.

Jesus, porém, não lho permite e recomenda-lhe procure os seus, para anunciar-lhes os benefícios recebidos.



Quantos discípulos copiam a atitude desse doente que se fazia acompanhar por uma legião de gênios perversos!

Olhos abertos à verdade, coração tocado de nova luz, à primeira dificuldade do caminho pretendem fugir ao mundo, famintos de repouso ao lado do Nazareno, esquecendo-se de que o Mestre trabalha sem cessar.

O problema do aprendiz do Cristo não é o de conquistar feriados celestes, mas de atender aos serviços ativos, a que foi convocado, em qualquer lugar, situação, idade e tempo.

Se recebeste a luz do Senhor, meu amigo, vai servir ao Mestre junto dos teus, dos que se prendem à tua caminhada. Se não possuis a família direta, possuis a indireta. Se não contas parentela, tens vizinhos e companheiros. Anuncia os benefícios do Salvador, exibindo a própria cura. Quem demonstra a renovação de si mesmo, em Cristo, habilita-se a cooperar na renovação espiritual dos outros. Quanto ao bem-estar próprio, serás chamado a ele, no momento oportuno.

*Emmanuel*

(Fonte: Xavier, F. C. *Vinha de luz*, cap. 111.)

## Juventude Espírita

### Suicídio e juventude

Coisa mais triste é ver como o suicida  
Tenta dar cabo de sua própria vida;  
Busca matar em si o que é imortal.  
Todo suicídio é uma patologia,  
Que envenena a razão, dia por dia,  
A constituir-se em lamentável mal.

A vida é um patrimônio tão grandioso  
Do Criador, para que seja ditoso  
Cada ser que vem laborar no mundo.  
Cada corpo é uma bênção valorosa,  
Na qual o ser encarnado se entrosa,  
Para alcançar o progresso fecundo.

Seja ele são, repleto de saúde,  
Seja marcado por tormento rude,  
Todo corpo é um dom do Criador.  
Respeitá-lo é caminhar pra vitória,  
Bem usá-lo é conquistar toda a glória  
Que só alcança quem se arrima no amor.

Junto ao corpo é importante ter cuidado,  
É preciso que seja bem pensado  
Tudo o que possa envolver nosso soma.  
Pois, no correr dos dias tudo morre,  
A vida entre nossos dedos escorre,  
E a desencarnação o corpo toma.

Que o corpo com responsabilidade,  
Seja explorado, sem perversidade,  
Para obedecer à lei do descanso.  
Nosso corpo é instrumento de progresso,  
Ajudando a alijar o mal pregresso,  
Pra que, de fera, o homem seja manso.

Ó juventude, busca em Cristo a rota,  
Que o Evangelho luminoso denota,  
E o Espiritismo traz como incentivo.  
Valoriza teu tempo, que na Terra,  
Para ti chances divinas encerra,  
Pra que vivas feliz com bom motivo.

Abre mão desses vícios cotidianos,  
Que entre costumes torpes quanto insanos,  
Matam-te o corpo, ficando frustrada.  
Ama a vida, o teu corpo e tudo o mais  
Que se te agrega pra que tenhas paz,  
Pondo mais luz nos passos da tua estrada.

Deixa o alcoolismo e outras drogas pesadas,  
Que te escravizarão pelas nonadas  
Das euforias em tempo inditoso.  
Cuida de ti com lucidez bastante,  
E logo brilharás são e triunfante,  
Sobre o mundo sombrio vitorioso.

Seja qual for a luta dos teus dias,  
Teu viver tem razões para alegrias,  
Que vertem das mãos do Pai Criador.  
Vive feliz, juventude, na luta,  
Aguça ouvidos e a Jesus escuta,  
E ergue-te na Terra com valor.

Matar-te jovem, nem de brincadeira.  
Mergulha nessa vida verdadeira  
Que o Cristo veio aqui sedimentar.  
Trabalha, estuda, chora, se preciso,  
Segue feliz, nunca estando indeciso,  
Vivendo sem nunca desanimar.

*Ivan de Albuquerque*

(Fonte: Teixeira, R. *Caminhos para o Amor e a Paz*.)

## Espitirinhas

Wilton Pontes



180 ALÍVIO DA PRECE



## Poesia para a alma



### O TEMPO

O tempo é o campo eterno em que a vida enxameia  
 Sabedoria e amor na estrada meritória.  
 Nele o bem cedo atinge a colheita da glória  
 E o mal desce ao paul de lama, cinza e areia.

Esquece a mágoa hostil que te oprime e alanceia.  
 Toda amargura é sombra enfermiza e ilusória...  
 Trabalha, espera e crê... O serviço é vitória  
 E cada coração recolhe o que semeia.

Dor e luta na Terra — a Celeste Oficina —  
 São portas auroras para a Mansão Divina,  
 Purifica-te e cresce, amando por vencê-las...

Serve sem perguntar por «onde», «como» e «quando»,  
 E, nos braços do Tempo, ascenderás cantando  
 Aos Píncaros da Luz, no País das Estrelas!

*Amaral Ornellas*

(Fonte: Xavier, F. C. *Parnaso de Além-Túmulo.*)

## Divulgação e contato

**Site:** [www.seob.org.br](http://www.seob.org.br) (Novo!)

**E-mail:** [obreiros.bem@gmail.com](mailto:obreiros.bem@gmail.com)

**YouTube:** [www.youtube.com/obreirosbem](http://www.youtube.com/obreirosbem)

**Facebook:** [www.facebook.com/obreirosdobem](http://www.facebook.com/obreirosdobem)

## Eventos e avisos

Agora em novembro! Inscrições e maiores informações pelo site: [www.sympla.org.br/conesc](http://www.sympla.org.br/conesc)